

## **ESCLARECENDO DIFICULDADES BÍBLICAS DOS EVANGELHOS SINÓTICOS**

MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Como entender os textos mais polêmicos da Bíblia: evangelhos sinóticos*. Curitiba: A. D. Santos, 2011. 144 p.

*por Claiton André Kunz<sup>1</sup>*

O professor Jaziel Guerreiro Martins, mestre em Teologia pela Universidade de Birmingham (Inglaterra) e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, apresenta aos leitores a sua contribuição aos estudos do Novo Testamento, especificamente sobre os Evangelhos Sinóticos, propondo-se a esclarecer textos que apresentam certas dificuldades para a compreensão e que muitas vezes são tidos como polêmicos. Esta é a primeira de uma série de obras que pretendem abranger todo o Novo Testamento.

No primeiro capítulo, o autor trata da “data do nascimento de Jesus Cristo”. Aborda tanto a questão do ano quanto da data, 25 de dezembro. Com inúmeras informações, procura demonstrar que as tradições que se formaram no decorrer da história do cristianismo ao redor destas questões são errôneas e não podem ser comprovadas.

---

<sup>1</sup> O autor é Doutor em Teologia e graduado em Filosofia. É diretor, coordenador acadêmico e professor da Faculdade Batista Pioneira e professor convidado do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdade Teológica Batista do Paraná. E-mail: [claiton@batistapioneira.edu.br](mailto:claiton@batistapioneira.edu.br)

No capítulo seguinte, o autor trata da “Estrela de Belém: que astro era esse?” São apresentadas possibilidades para a aparição que os Magos do Oriente viram. Seria um cometa, uma supernova ou um movimento do planeta Júpiter? Com dados da Astronomia procura-se discutir o assunto, concluindo-se que assim como houve revelação aos judeus (pastores) também houve revelação de Deus aos gentios por meio da “Estrela de Belém”.

O capítulo três refere-se aos “Magos do Oriente: mitos e realidade”. Aborda questões como quem eram os magos, em que número vieram e em que época da vida de Jesus eles o visitaram.

No capítulo seguinte, Martins aborda “por que Jesus tratou a estrangeira como um cachorro?” referindo-se ao texto relatado por Mateus (15.21-28) e Marcos (7.24-30). O autor estuda minuciosamente a enigmática expressão de Jesus “Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

Mais adiante, questiona-se por que “Jesus conseguiu curar o cego só em etapas?” Seria o caso da cura imediata prejudicar de alguma forma a visão do homem ou será que Jesus não teve poder suficiente para curar o homem numa só vez? Ao abordar estas perguntas, o autor conclui que talvez tenha sido uma lição aos discípulos retratando a experiência espiritual deles. Seria assim uma espécie de ação parabólica/simbólica.

No capítulo seis, o tema é igualmente provocante: “Havia um galinheiro na casa de Anás e de Caifás? Que galo cantou quando Pedro negou Jesus se não havia galos naquela região?” Diferentemente de como é geralmente aceito pelo senso comum, de que uma ave participou do evento, o autor argumenta a partir dos nomes das vigílias noturnas. Informa que o toque da trombeta das três horas da manhã chama-se “*gallicinium*” (latim) e “*alektorophonia*” (grego), significando o “canto do galo”.

No capítulo seguinte, o autor pergunta-se: “por que a genealogia de Jesus é diferente em Mateus e Lucas?” As diferenças são muitas e facilmente perceptíveis na tabela elaborada pelo autor, que colocou os nomes lado a lado. A conclusão é que duas listas com pontos de partida diferentes são utilizadas. Em Lucas, parte-se de Maria, mostrando que Jesus era o herdeiro *natural* do Reino através do nascimento milagroso por meio da virgem Maria. Em Mateus, Jesus é o herdeiro *legal* na linhagem masculina descendente de Davi, por meio do pai adotivo, José.

Mais adiante, Martins aborda sobre “por que o Espírito Santo levou Jesus para ser tentado pelo diabo no deserto?” Além de tratar sobre o local da tentação e a possibilidade ou não de Jesus ser tentado e pecar, finaliza com uma bela exposição sobre as três tentações.

No capítulo nove, aborda-se sobre “o que Jesus quis dizer com o camelo e a agulha?” São apresentadas e refutadas as alternativas que procuram minimizar a dificuldade de um rico entrar no Reino de Deus. Argumentando que “agulha” era realmente uma agulha e que “camelo” era realmente um camelo, o autor conclui que o ensino de Jesus significa que para qualquer pessoa, rica ou pobre, é impossível entrar no Reino de Deus, e que isso somente é possível para Deus.

No capítulo seguinte, é tratada a questão: “como explicar três dias e três noites se Jesus morreu na sexta e ressuscitou no domingo?” Diferentes propostas são analisadas: Jesus teria morrido antes da sexta para fechar os três dias? Jesus teria morrido na sexta, mas o método utilizado seria o da “contagem inclusiva”? Ou o significado de três dias e três noites é outro que o natural? O autor argumenta em favor da contagem inclusiva, mostrando que era comum se fazer isto naquela época.

Finalmente, no último capítulo é abordada a “blasfêmia contra o Espírito Santo”. Um dos textos bíblicos mais complexos e mais mal interpretados é analisado à luz de outras passagens, procurando elucidar a questão.

A obra como um todo é um excelente exercício de reflexão sobre temas nem sempre abordados ou que são analisados de forma superficial. Obviamente, não trata de todos os textos polêmicos dos evangelhos sinóticos, mas é uma boa amostra do que deve ser feito ao deparar-se com um texto difícil. É provocante na sua forma e, como está registrado na contracapa, “ninguém é obrigado a concordar com o autor; mas todos são convidados a debater com ele”. Sugere-se apenas que a ordem dos textos abordados poderia obedecer a ordem cronológica dos acontecimentos, o que didaticamente seria melhor. Finalmente, a obra é extremamente relevante para o estudo da Bíblia, lembrando que é o primeiro de uma série de livros. É recomendado a qualquer estudante leigo ou acadêmico dos textos sagrados.